



Correio Manhã

31-03-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 1167 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/28

NOVO BANCO
P.28



GRANDES DEVEDORES DÃO BURACO DE 1500 MILHÕES
Ongoing, Moniz da Maia e Joe Berardo geram imparidades milionárias

BANCA

Três devedores dão perda de 1500 milhões

IMPARIIDADES ♦ A Ongoing, o grupo Moniz da Maia e o grupo Joe Berardo geram prejuízo milionário ao Novo Banco e ao BES **LISTA** ♦ Empresas estão entre os maiores clientes em incumprimento

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

A Ongoing, o grupo Moniz da Maia e o grupo Joe Berardo, três dos maiores devedores da Banca, causaram perdas de quase 1500 milhões de euros ao Novo Banco e ao BES. As maiores imparidades dizem respeito à Ongoing, empresa de Nuno Vasconcellos declarada insolvente em 2016, e ao grupo Moniz da Maia, a cujo líder o Novo Banco arrestou um avião e um iate de luxo no valor total de 37 milhões de euros, em 2015.

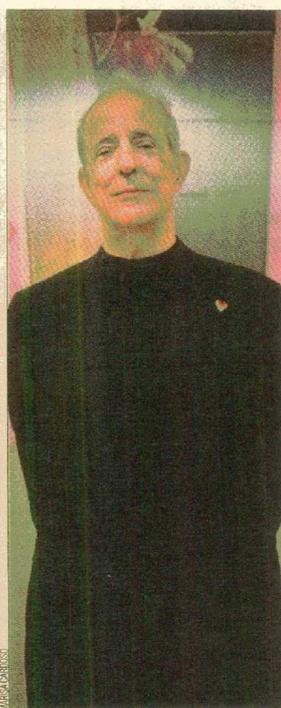
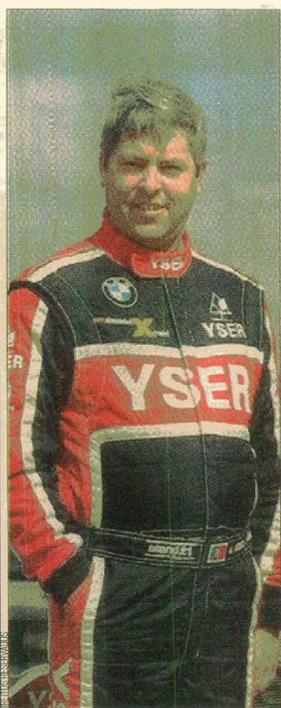
As perdas foram assumidas pelos dois bancos em períodos diferentes: ao que o CM apurou, ainda no tempo do BES foi registada uma imparidade 500 milhões com a Ongoing, o grupo Moniz da Maia e o grupo de Joe Berardo; após a constituição, em agosto de 2014, o Novo Banco assumiu perdas com estes três grandes devedores de cerca de mil milhões de euros.

Na lista dos 21 maiores devedores do Novo Banco, que o CM revelou em abril de 2016, Ongoing e Moniz da Maia, cujo líder é Bernardo Moniz da Maia, e Joe Berardo estavam entre os sete primeiros devedores: na altura, as dívidas atingiam 606 milhões no caso da Ongoing, sendo o segundo maior devedor; a 603 milhões no caso da Moniz da Maia, terceiro maior devedor; e 309 milhões de euros no caso de Joe Berardo, que era o sétimo maior devedor.

Com a venda dos bens apreendidos no âmbito do processo de insolvência que corre no Tribunal do Comércio de Lisboa, a Ongoing ficou com 7500 euros para fazer face ao pagamento das dívidas de quase 1,3 mil milhões



Créditos a empresas de Nuno Vasconcellos (à esq.), Bernardo Moniz da Maia e Joe Berardo originaram perdas



de euros reclamadas pelos credores. O Novo Banco é o maior credor da Ongoing.

Já a Bernardo Moniz da Maia, ex-piloto de todo-o-terreno, o

Novo Banco arrestou um avião e um iate de luxo, em 2015, por não terem sido pagas as prestações do financiamento concedido pelo BES. Joe Berardo, por seu lado, obteve créditos do BES para adquirir ações do BCP, no auge da luta de poder neste banco em 2007. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Novo Banco está a financiar negócio da Bragaparques

♦ O Novo Banco e o Haitong Bank (ex-BESI) estão a financiar Manuel Rodrigues, o sócio de Domingos Névoa na Bragaparques. Manuel Rodrigues quer ficar com 100% da empresa, comprando a parte do sócio com quem se desentendeu, e pediu crédito de 105 milhões. Segundo o



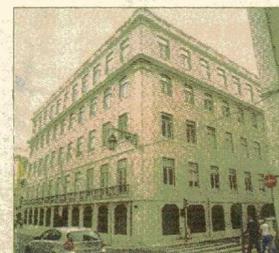
Sócios seguem caminhos distintos

'Sol', o Novo Banco pediu uma hipoteca sobre o direito de superfície dos parques. Até ao momento, a operação não tem garantias. ♦

Banco de Portugal envia lista em maio ao Parlamento

♦ O Banco de Portugal vai enviar à Assembleia da República, até ao final de maio, a lista dos maiores devedores dos bancos que receberam ajudas do Estado desde 2007: CGD, BES, Novo Banco, BCP, BPI, BPP, Banif e BPN.

A lista dos maiores devedores dos bancos vão revelar os perdas que CGD, BES, Novo Banco, BCP, BPI, BPP, Banif e BPN deram a esses devedores. Documento apresenta mapa completo dos créditos acima dos cinco milhões de euros. ♦



Supervisor está a preparar lista

PORMENORES

Investigação desde 2014

O Ministério Público está a investigar o colapso do BES e do GES desde 2014. A investigação conta com o apoio de uma equipa da Suíça. O processo tem 41 arguidos, nacionais e estrangeiros, segundo a PGR.

199 audições

No âmbito da investigação foram feitas 199 audições, 22 das quais nos Estados Unidos, Suíça e Espanha. Foram apreendidos 120 milhões de euros em numerário e 143 obras de arte.

Mais de 500 empresas

O GES era constituído por mais de 500 empresas. O levantamento desta extensa teia empresarial foi efetuado pelos administradores da liquidação da Espírito Santo International (ESI), Rioforte e Espírito Santo (ES) Control, empresas que pertenciam à família Espírito Santo.